

## SUMÁRIO

|                                                                                         |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Prefácio da série .....                                                                 | 7   |
| Agradecimentos .....                                                                    | 9   |
| Reduções gráficas .....                                                                 | 10  |
| Introdução a Daniel .....                                                               | 11  |
| <br>                                                                                    |     |
| <b>1.</b> Reis e reinos <i>1.1-7</i> .....                                              | 19  |
| <b>2.</b> Conflito na corte <i>1.8-21</i> .....                                         | 27  |
| <b>3.</b> Personagens contrastantes <i>2.1-30</i> .....                                 | 35  |
| <b>4.</b> Uma estátua e uma pedra <i>2.31-49</i> .....                                  | 44  |
| <b>5.</b> Ídolos e acusações <i>3.1-18</i> .....                                        | 52  |
| <b>6.</b> Os atos salvadores de Deus <i>3.19-30</i> .....                               | 62  |
| <b>7.</b> A linha melódica <i>4.1-3</i> .....                                           | 69  |
| <b>8.</b> A crise pessoal do rei <i>4.4-18</i> .....                                    | 77  |
| <b>9.</b> O testemunho privado de Daniel <i>4.19-27</i> .....                           | 84  |
| <b>10.</b> O louvor público do rei <i>4.28-37</i> .....                                 | 92  |
| <b>11.</b> A inscrição na parede <i>5.1-16</i> .....                                    | 101 |
| <b>12.</b> O coração do homem <i>5.17-31</i> .....                                      | 108 |
| <b>13.</b> Entregues à morte <i>6.1-18</i> .....                                        | 117 |
| <b>14.</b> Liberto da morte <i>6.19-28</i> .....                                        | 125 |
| <b>15.</b> A primeira visão: transição para o gênero<br>apocalíptico <i>7.1-8</i> ..... | 132 |
| <b>16.</b> O Ancião de Dias e o Filho do<br>Homem <i>7.9-14</i> .....                   | 141 |
| <b>17.</b> Aguardando o reino de Deus <i>7.15-28</i> .....                              | 150 |
| <b>18.</b> Outra visão apocalíptica <i>8.1-14</i> .....                                 | 158 |

## SUMÁRIO

|                                                            |     |
|------------------------------------------------------------|-----|
| <b>19.</b> Uma interpretação angelical 8.15-27 .....       | 166 |
| <b>20.</b> Uma oração feita 9.1-19 .....                   | 175 |
| <b>21.</b> Uma profecia entregue 9.20-27 .....             | 185 |
| <b>22.</b> Força para a terceira visão 10.1-9 .....        | 196 |
| <b>23.</b> Garantia para Daniel 10.10-21 .....             | 204 |
| <b>24.</b> Os deveres no gênero apocalíptico 11.1-45 ..... | 211 |
| <b>25.</b> Ressurreição 12.1-4 .....                       | 222 |
| <b>26.</b> O descanso eterno de Daniel 12.5-13 .....       | 230 |
| <br>Glossário .....                                        | 239 |
| Bibliografia .....                                         | 245 |

## PREFÁCIO DA SÉRIE

Cada volume da série *A Palavra de Deus para Você* o transporta ao âmago de um livro da Bíblia e aplica as verdades nele contidas ao seu coração.

Os objetivos principais de cada título são:

- estar centrado na Bíblia;
- glorificar a Cristo;
- ter aplicação relevante;
- ser lido com facilidade.

Use *Daniel para você...*

**... para ler e estudar.** Você pode simplesmente percorrê-lo de capa a capa, lendo ou estudando, como um livro que explica e investiga os temas, as exortações e os desafios dessa porção das Escrituras.

**... para meditar e se alimentar.** Você pode trabalhar o livro como parte de suas devoções pessoais regulares, ou usá-lo em conjunto com um sermão ou uma série de estudos bíblicos na sua igreja. Neste volume, cada capítulo é concluído com uma seção de perguntas para reflexão.

**... para ensinar e liderar.** Pode usá-lo como recurso no ensino da Palavra de Deus, tanto no ambiente de um pequeno grupo quanto em toda a igreja. Você verá que versículos ou conceitos complicados estão explicados aqui em linguagem simples, e encontrará temas e ilustrações úteis, acompanhados de sugestões de aplicação.

Os livros desta série não são comentários. Não pressupõem um entendimento das línguas originais da Bíblia, nem um alto nível de conhecimento bíblico. Palavras de uso mais raro, ou que são usadas de maneira diferente na linguagem do

## **PREFÁCIO da série**

dia a dia da igreja, são marcadas em **VERSALETE** quando aparecem pela primeira vez e explicadas em um glossário no fim do volume. Em geral, os substantivos e os adjetivos aparecerão no glossário no masculino e no singular e os verbos, na forma flexionada. Nele você também encontrará detalhes de recursos que poderá utilizar em conjunto com o livro, tanto na vida pessoal quanto na igreja.

Oramos para que, durante a leitura, você seja impactado não só pelo conteúdo de cada livro da série, mas pelo livro que ele está ajudando a expor; e para que você venha a louvar não o autor desta obra, mas Aquele para o qual ela aponta.

CARL LAFERTON  
Editor da série

## INTRODUÇÃO A DANIEL

Como podemos permanecer fiéis a Deus em um mundo que o rejeita? Será que ao menos vale a pena permanecer firmes e obedecer a ele apesar de o seu reino tantas vezes parecer tão distante? Como podemos viver de forma confiante e corajosa em nações que não buscam viver sob o governo de Deus? E será que é possível ser uma bênção para as nossas nações e mostrar o poder e a bondade do nosso Deus mesmo em uma época como a nossa?

Essas são questões prementes para aqueles de nós que vivem em um contexto onde ser cristão não é mais a norma (se é que algum dia foi), mas significa, cada vez mais, ser incompreendido, difamado e até mesmo maltratado. E, como esse é o contexto em que Daniel se encontrava, o livro que leva o seu nome é um livro que nos trará conforto, desafios e emoção em nossa leitura atual.

Na Bíblia hebraica, Daniel situa-se em uma seção de livros que narram a história de Israel. Mas na sua Bíblia ele se encontra entre os livros proféticos do Antigo Testamento. Essa diferença não nos surpreenderá ao lermos o livro de Daniel, porque há dois tipos de literatura dentro do mesmo livro. Os capítulos de 1 a 6 consistem em narrativa histórica — ou seja, relatam os momentos históricos culminantes de um israelita chamado Daniel, que serviu na corte do rei no período do EXÍLIO BABILÔNICO. Já os capítulos de 7 a 12 relatam uma série de visões — visões descritas, de forma mais adequada, como LITERATURA APOCALÍPTICA, porque transportam Daniel para dias além da sua época: para a vinda do reino de Deus.

Com esses dois tipos diferentes de literatura, a estrutura geral de Daniel é revelada. O livro se divide simetricamente em duas partes. Para os primeiros seis capítulos, a expressão

## INTRODUÇÃO a Daniel

*Em casa na Babilônia* funciona bem como uma espécie de título que resume o tema. Afinal, os capítulos mostraram aos antigos leitores PÓS-EXÍLICOS (pequenas congregações judaicas que não tinham rei e que vinham passando por apuros), assim como agora mostram a nós, de que forma é possível se sentir em casa no mundo presente. Por meio de Daniel e seus amigos, nós, como seguidores de Deus em Cristo, começamos a aprender o que podemos esperar desta vida. E, como veremos, isso não inclui apenas coisas más.

Nas visões apocalípticas dos capítulos de 7 a 12, contudo, deparamos com uma clara mudança de tom e ênfase. Os antigos leitores judeus teriam aprendido que os seus maiores anseios de liberdade, ou de que sua situação de Exílio fosse definitivamente removida, só se realizariam a um alto custo. As coisas não seriam fáceis. Pois, mesmo depois de setenta anos de exílio, Daniel descobriu que ainda restavam setenta séries de sete para Deus realizar a obra do seu reino. A salvação exigia mais que uma simples viagem de volta pelo deserto até Jerusalém. No fundo, não se tratava nem mesmo de uma questão geográfica. Na verdade, as visões mostraram que o reino que Deus havia prometido só vem depois de um longo tempo e de dificuldades consideráveis para o povo de Deus e para o UNGIDO DE DEUS. Aliás, Daniel começou a perceber que o fim dos setenta anos do povo de Deus na Babilônia era apenas um PRECURSOR dos anos necessários para sua libertação e salvação finais. Assim, *Saindo da Babilônia e voltando para casa* é um bom resumo da segunda metade do livro. De certa forma, descreve o longo e necessário período de sofrimento durante o qual o povo de Deus aprendeu a lidar com a vida pós-Exílio. Embora as promessas divinas de um rei e de um reino fossem claras e conhecidas, a hora de sua realização completa permanecia obscura, como uma silhueta nas sombras distantes.

## Dois auxílios para a leitura de Daniel

O livro de Daniel nem sempre é uma leitura fácil! Dito isso, a devida compreensão de como dois termos bíblicos e TEOLÓGICOS funcionam em Daniel — a saber, “Babilônia” e “Exílio” — nos ajudará um pouco. É bem provável que muitos de nós foram condicionados a entender essas palavras em sentido inteiramente negativo. Estar no Exílio e ser levado à Babilônia significavam que você está sendo condenado por Deus. Essa certamente é a perspectiva em 2Reis ou em Lamentações. Mas o livro de Daniel é incomum, uma vez que vai contra essa perspectiva habitual.

### *Babilônia*

Com certeza, quando a Babilônia é mencionada na Bíblia, nosso primeiro pensamento geralmente é negativo. Talvez nos lembremos das aspirações iníquas do povo que construiu a Torre de Babel, no primeiro livro da Bíblia (Gn 11.1-9); ou talvez pensemos na Babilônia no último livro da Bíblia, em que o nome da cidade se torna o termo favorito do profeta para se referir ao juízo de Deus. Por exemplo, vemos em Apocalipse um anjo ordenar:

Temei a Deus e dai-lhe glória, porque a hora do seu juízo chegou. Adorai aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes de água. Outro anjo, um segundo anjo, o seguiu, dizendo: Caída, caída está a Babilônia, a grande, aquela que fez todas as nações beberem do vinho da paixão de sua imoralidade sexual (Ap 14.7,8).

A ideia de que “Babilônia” é um tema bíblico negativo pode ser identificada na voz do salmista em Salmos 137.1,8,9:

Às margens da Babilônia, ali nos assentamos e choramos, quando nos lembramos de Sião. [...] Ó filha da Babilônia,

## INTRODUÇÃO a Daniel

destinada a ser destruída, feliz será aquele que te retribuir o mal que nos fizeste! Feliz será aquele que pegar teus pequeninos e esmagá-los contra a pedra!

Apesar desses versículos, será que há alguma forma de entender “Babilônia” que seja mais útil para a leitura de Daniel? Para isso, precisaremos das palavras do profeta JEREMIAS: palavras enviadas na forma de uma carta aos exilados na Babilônia. A passagem de 29.1-7 mostra que a perspectiva negativa sobre a Babilônia, embora não esteja errada, é incompleta. A mensagem profética contra a Babilônia, em Jeremias 51, em minha opinião levou muitos TEÓLOGOS bíblicos a perder de vista a natureza única dos planos que Deus tinha para aquela cidade durante os setenta anos do exílio de Daniel; e, portanto, a ler o livro de forma equivocada. O que acontece nesse caso é que eles tentam impor a própria perspectiva teológica ao texto bíblico, em vez de permitir que as passagens bíblicas em questão controlem essa perspectiva.

A mensagem contra a Babilônia não é toda a história. Na verdade, Jeremias afirma que, no período de setenta anos durante o qual Daniel viveu na Babilônia, Deus tinha bons planos para a cidade. Jeremias 29.1,5-7 nos diz:

Estas são as palavras da carta que Jeremias, o profeta, enviou de Jerusalém aos anciãos sobreviventes dentre os exilados, bem como aos sacerdotes, aos profetas e a todo o povo que NABUCODONOSOR havia tirado de Jerusalém e levado ao Exílio na Babilônia. [...] “Edificai casas e habitai nelas; plantai pomares e comei do seu fruto. Casai-vos com mulheres e gerai filhos e filhas; tomai esposas para vossos filhos e dai vossas filhas em casamento para que tenham filhos e filhas; multiplicai-vos ali e não venhais a diminuir. Mas buscai a prosperidade da cidade à qual vos envie em Exílio, e orai ao

SENHOR em favor dela; pois na prosperidade encontrareis a vossa prosperidade”.

A última frase tem relevância especial aqui. Deus deseja que se façam orações pela Babilônia, pois pretende abençoá-la enquanto seu povo faz morada ali. E, ao abençoar a Babilônia, Deus deseja prover para a prosperidade de seu povo. Por isso, percebi que as profecias de Jeremias foram o auxílio mais útil para reorientar minha perspectiva sobre o livro de Daniel.

Deus pretende  
abençoar a Babilônia  
enquanto seu povo  
faz morada ali.

As evidências internas de Daniel também apoiam uma conclusão similar, com uma perspectiva mais positiva. O livro não apresenta a típica linguagem negativa que talvez esperemos ouvir durante a declaração dos planos de Deus para a Babilônia. Em vez disso, como se afirmará nos capítulos a seguir, estamos certos ao perceber que Deus planeja coisas boas para a Babilônia durante o tempo de Daniel. Essas coisas boas permitem a perspectiva de que os exilados estão em casa. As evidências internas também mostram que o sentimento de Daniel em relação ao rei está alinhado ao coração de Deus: o sentimento é de compaixão. Além disso, os primeiros sonhos de Nabucodonosor (veja Dn 2 e 3), quando lidos à luz de Jeremias, demonstram que Deus tem uma mensagem para o mundo, bem como um desejo de trazer a salvação para alguns dos que habitam ali. Aliás, o salmo 137 não é o único salmo que menciona a Babilônia — e, ao ler Daniel, também devemos fazê-lo à luz de Salmos 87.4: “Entre os que me conhecem menciono Raabe e Babilônia; contemplai a Filístia e Tiro, e também Cuxe — ‘Este nasceu ali’, dizem eles”.

# 1. REIS E REINOS

O livro de Daniel começa com uma crise. Nabucodonosor, o soberano do poderoso império centrado na Babilônia, ou “Sinar” (v. 2), havia sitiado Jerusalém, a capital de Judá, a terra que Deus havia prometido a seu povo e na qual o havia protegido (v. 1).<sup>1</sup> Dessa vez, não tinha havido nenhum resgate. “O Senhor entregou Jeoaquim, o rei de Judá, em sua mão” (v. 2); a cidade e a nação caíram. Além disso, “alguns dos utensílios da casa de Deus” — o Templo de Jerusalém — também foram apropriados por Nabucodonosor. Os centros dinásticos e religiosos de Judá são erradicados. E não para por aí: como veremos nos versículos a seguir, a severidade do espólio estende-se não apenas aos objetos preciosos acrescentados aos cofres religiosos da Babilônia, mas também inclui os melhores e mais brilhantes jovens de Judá.

A situação não poderia ser pior. O rei e o reino de Judá foram conquistados. E, com eles, havia chegado ao fim a era em que Jerusalém atuou como força geopolítica. Os mais capazes dentre o povo, tanto no trabalho quanto na adoração, foram transportados para o Exílio. Para o povo de Deus, esses acontecimentos horríveis pareciam sinalizar que todas as

<sup>1</sup>As primeiras traduções gregas do Antigo Testamento incluem um prólogo antes de Daniel 1.1, incluído nos apócrifos como “Susana”. Ele narra um suposto episódio do começo da vida de Daniel. O prólogo consta nas primeiras traduções latinas da Bíblia e Daniel 13, mas não figura nos manuscritos hebraico ou aramaico de Daniel.

PROMESSAS DA ALIANÇA de Deus, que vinham sendo feitas há séculos, agora evaporavam como a neblina da manhã. Aliás, a longa marcha de Israel rumo ao próprio fim já havia começado há algum tempo. Com exceção de alguns poucos períodos, há décadas que Judá estava em declínio (2Rs 23.31—24.9). Mas agora o fim havia chegado com força irreversível.

Dois fatos se destacam: a derrota do rei de Judá e a deportação de parte de seu povo. E se essas duas coisas não forem superadas, elas marcam o fim não só da existência de um rei sobre Judá e da continuidade do povo de Deus, mas também do conforto em saber que as promessas de Deus de salvar seu povo, e por meio dele todas as famílias da terra, permanecem intactas (Gn 12.1-3; 2Sm 7.12). Assim, o destino de Daniel, de seus amigos e do restante dos exilados não é meramente de interesse histórico; o futuro do mundo depende disso, porque as promessas de Deus estão entrelaçadas com o destino deles.

### **Um livro para todas as épocas**

Não é difícil imaginar o que Daniel e seus amigos sentiam na longa caminhada até a Babilônia. A história me faz lembrar a viagem que Vince Lombardi realizou com a família quando deixou os New York Giants (time de futebol americano) para assumir a posição de treinador principal dos Packers. Seu biógrafo narra assim a jornada no livro *When pride still mattered: a life of Vince Lombardi* [Quando o orgulho ainda importava: a vida de Vince Lombardi]:

Marie não conseguia segurar as lágrimas enquanto o marido dirigia o Chevy de duas cores na direção do pedágio para começarem a longa viagem até Wisconsin. Isso era o começo ou o fim? A filha de doze anos soluçava no banco de trás [...] Quando se aproximavam de Milwaukee, o cenário mudou drasticamente para branco sobre branco e Vincent e Susan